

realização da análise microbiológica da cavidade bucal em pacientes em tratamento antineoplásico, sendo uma ferramenta que pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101765>

EP 030

#### PREVALÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE UROPATÓGENOS COMUNITÁRIOS E HOSPITALARES EM CIDADES DA AMAZÔNIA LEGAL

Carolina Cipriano Monteiro <sup>a</sup>,  
Rosângela Cipriano de Souza <sup>b</sup>,  
Sirlei Garcia Marques <sup>b</sup>,  
Bernardo Bastos Wittlin <sup>a</sup>,  
Francisco Luís Cipriano Monteiro <sup>c</sup>,  
Verônica Viana Vieira <sup>d</sup>,  
Ana Luiza de Mattos Guaraldi <sup>e</sup>

<sup>a</sup> Hospital Universitário, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil, Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> xyz

<sup>d</sup> Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>e</sup> Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A escolha apropriada da terapia empírica para infecções urinárias depende do conhecimento dos padrões locais de sensibilidade bacteriana. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência e o perfil de sensibilidade antimicrobiana de uropatógenos comunitários e hospitalares observados em cidades da Amazônia Legal.

**Métodos:** Foram avaliadas todas as espécies bacterianas isoladas em uroculturas analisadas em um laboratório clínico da cidade de São Luís, Maranhão, no período de junho a novembro de 2015 (exames de origem comunitária e hospitalar provenientes de serviços públicos e privados da cidade de São Luís e do interior do estado do Maranhão). A identificação dos microrganismos foi feita através da técnica de MALDI-TOF MS (matrix-assisted laser desorption ionization-time of flight mass spectrometry), e a sensibilidade antimicrobiana foi determinada por sistema automatizado.

**Resultados:** Um total de 1690 uroculturas positivas foram analisadas, sendo 78,8% de origem comunitária e 21,2% de origem hospitalar. A idade média dos pacientes foi de  $43,2 \pm 26,3$  anos, e 73,8% eram do sexo feminino. *Escherichia coli* foi a espécie mais frequentemente isolada. A prevalência de bacilos Gram negativos não fermentadores de glicose foi maior entre os pacientes do sexo masculino e entre os de origem hospitalar ( $p < 0,001$ ). O percentual de resistência das enterobactérias comunitárias foi de 15,2% para ceftriaxone, 29,6% para ciprofloxacino e inferior a 1,5% para carbapenêmicos e

amicacina. A prevalência de resistência a ceftriaxone e ciprofloxacino foi maior entre pacientes do sexo masculino (OR (Odds Ratio): 2,62; IC (intervalo de confiança) 95%: 1,98-3,47 e OR: 2,65; IC 95%: 2,04-3,43, respectivamente) e idosos (OR: 2,56; IC 95%: 1,95-3,35 e OR: 2,88; IC 95%: 2,25-3,67, respectivamente). A sensibilidade de *Pseudomonas spp.* e *Acinetobacter spp.* a meropenem foi superior a 90%. Maiores níveis de resistência foram encontrados entre as amostras hospitalares; no entanto, a sensibilidade a amicacina foi elevada para a maioria das espécies isoladas de bacilos Gram negativos.

**Conclusão:** Enterobactérias foram os uropatógenos mais frequentemente isolados. De forma geral, as bactérias isoladas em amostras hospitalares apresentaram níveis mais elevados de resistência. Entre os exames comunitários, ressaltase a alta resistência das enterobactérias a antibióticos frequentemente utilizados no tratamento das infecções urinárias, como ciprofloxacino e ceftriaxone.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101766>

EP 031

#### PROTÓCOLO DE DESINFECÇÃO PARA ALOENXERTOS MUSCULOESQUELÉTICOS HUMANOS EM BANCOS DE TECIDO USANDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 30%

Felipe Francisco Bondan Tuon, Leticia Dantas,  
Luciana Wollmann, Victoria Ribeiro, Paula Suss

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR),  
Curitiba, PR, Brasil

**Introdução:** Os aloenxertos musculoesqueléticos são usados em procedimentos reconstrutivos; no entanto, o risco de contaminação com potenciais patógenos é possível e o transplante seguro requer várias considerações de processamento. O peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) tem sido comumente utilizado na lavagem óssea porque pode remover células do doador e eliminar antígenos, patógenos ou agentes citotóxicos da matriz. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade quantitativa de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> em um modelo de contaminação óssea com alta carga bacteriana para definir a sua redução.

**Métodos:** Doze modelos de disco ósseo foram contaminados artificialmente com *Staphylococcus aureus*. Os ossos foram tratados com um processo de lavagem composto por antibióticos, peróxido de hidrogênio 30% e álcool 70%. Placas de ágar de soja tríptico foram inoculadas diretamente com 100  $\mu$ L de cada etapa do processo de lavagem e as colônias foram contadas em unidades formadoras de colônia (UFC)/mL. Microscopia eletrônica de varredura foi usada para análise estrutural óssea antes e após o processo de lavagem. Para a comparação das diferentes etapas da carga biológica, os dados foram apresentados em média e desvio padrão de UFC/mL. O teste ANOVA foi usado para comparação estatística e o teste de comparações múltiplas de Dunn. A diferença em UFC/mL foi significativa quando  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Após a etapa com antibióticos, houve uma queda de menos de 1log para osso esponjoso e quase 1log para osso cortical. No entanto, após a etapa com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>, houve